



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



**A IMPRENSA COMO FONTE E OBJETO DE PESQUISA: A PRODUÇÃO DO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO,
INTELECTUAIS E INSTITUIÇÕES ESCOLARES (GEPHEIINSE) (2017-2021)**

André de Souza Santos
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA
José Ricardo Skolmovski
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/UNIVERSIDADE PARANAENSE
(GUAÍRA)
Laís Pacífico Martineli
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Gizeli Fermينو Coelho
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Maria Cristina Gomes Machado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um levantamento sobre as produções acadêmicas que abordam a imprensa como fonte e objeto de estudos produzidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares (GEPHEIINSE) entre os anos de 2017 a 2021. Criado em 2006 pela professora Dra. Maria Cristina Gomes Machado e a professora Dra. Analete Regina Schelbauer, o grupo está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a sua produção na área da História da Educação. Desde a sua criação, abriga alunos de diferentes níveis de formação (graduação e pós-graduação). A intenção é uma exposição dos dados coletados sobre a produção do grupo de estudos que utilizam a imprensa como objeto e fonte de pesquisa na área de História da Educação, devido às suas vastas possibilidades e dimensões de análises em consonância com o contexto histórico, no qual se insere as propostas e ações do ensino e suas ações políticas e sociais (MACHADO; DORIGÃO; COELHO, 2016).

A investigação em andamento se orienta, associada ao propósito supracitado, pela seguinte questão norteadora: o que motiva o progressivo aumento do uso da imprensa como fonte de pesquisa em trabalhos da área de história da educação? Nosso intuito, nesse esboço, é retratar especificamente as resoluções que estão vinculadas às escolhas dos



integrantes do GEPHEIINSE, no que concerne ao uso de imprensa periódica; jornais pedagógicos; revista; dentre outros tipos de fontes, para a pesquisa em história e historiografia da educação.

Trata-se de uma pesquisa analítica e descritiva que tem como fonte as teses e dissertações produzidas entre 2017 e 2021 pelos discentes do PPE vinculados ao grupo de pesquisa GEPHEIINSE. Por questões metodológicas, além da quantidade de trabalhos publicados nestes últimos 5 anos de existência do grupo, o texto indica seus autores, níveis de formação, ano de defesa e títulos e principais fontes utilizadas.

A perspectiva epistemológica adotada na leitura, diante das produções do grupo e dos conteúdos encontrados, incorpora o conceito de *práxis criadora* (VÁSQUEZ, 1968), ao considerar as motivações materiais que geraram tanto o processo de produção dos escritos pelos pesquisadores, tanto dos dados evidenciados nas fontes e que expõem a dialética investigativa entre o contato com saberes estabelecidos e a criação de novos saberes. Destaca-se a importância das fontes nas pesquisas históricas (RODRIGUES; MACHADO, 217).

Para Marx e Engels (2002), *práxis* implica em transformar a natureza e a sociedade por meio do *trabalho humano*. Na educação e, especialmente, na pesquisa científica, cabe modificar o mundo por meio do conhecimento adquirido e produzido. A nós, leitores, oferece-se a condição de apropriação dos aprendizados averiguados, o que permite não apenas a ampliação de nossas capacidades de interpretação do mundo, mas, do apoderamento de ferramentas para transformá-lo.

O artigo de Lima, Borges Netto e Gonçalves (2016) elenca e analisa as produções do grupo de pesquisa desde sua criação (2006) até o ano de 2016. Por meio desse estudo, observa-se que, nessa década de existência do grupo, apenas duas pesquisas (IVASHITA, 2016; COELHO, 2016) foram realizadas adotando a imprensa como fonte principal ou objeto de pesquisa. Entre os anos de 2017 a 2021, é possível constatar um crescimento significativo de estudos que se debruçam sobre a imprensa periódica. Ao longo do período



delimitado (2017 a 2021), o grupo produziu, apenas em nível de pós-graduação¹, um total de 21 pesquisas concluídas (11 dissertações e 10 teses), e 11 pesquisas estão em andamento (9 teses e 2 dissertações).

Do total de 32 pesquisas, entre concluídas e em andamento, 9 elegeram a imprensa como fonte principal ou objeto, isto é, um total de 28, 12%. Das 9 produções, 4 tomam o *jornal A República* (1888-1930) do estado do Paraná como fonte ou objeto, o que corresponde a um total de 44,44%. Isso é resultado de estudos que se enquadram no projeto de pesquisa liderado pela professora Dra. Maria Cristina Gomes Machado intitulado “A Educação na Imprensa no Estado do Paraná, Brasil: um estudo sobre o jornal *A República* - 1886 a 1930” submetido ao CNPq. Das 9 teses e dissertações produzidas no período, 6, ou 66,66% delas elegem o estado do Paraná como dimensão espacial e social de análise (vide tabela 1).

Tabela 1 – Produções do Grupo GEPHEIINSE de 2017 e 2021

Ano	Tipo	Categoria	Título	Autores	Principais fontes
2018	Dissertação	Imprensa	A importância atribuída à escola primária na formação do cidadão republicano paranaense segundo o jornal <i>A República</i> : 1886 a 1890.	Daniela Azarias Ferreira da Silva	Jornal <i>A República</i>
2018	Dissertação	Imprensa e intelectuais	O Periódico <i>A Instrução Pública</i> : em destaque as publicações sobre o ensino primário (1872-1875).	Sara Talitiane Viana Machado Leandro de Lima.	Jornal <i>A Instrução Pública</i> (1872-1875)

¹ Além das teses e dissertações, o grupo produziu no período delimitado pela pesquisa, 2017 a 2021, mais 45 produtos, sendo 22 artigos científicos e 23 capítulos de livros, desses, 9 tomam a imprensa como objeto e/ou fonte de pesquisa, ou um total de 20% das produções realizadas.



2019	Dissertação	Imprensa	Paraná, imprensa e instrução pública primária: o jornal <i>A República</i> (1903-1912)	André de Souza Santos	Jornal <i>A República</i>
2019 andamento	Tese	Imprensa	Instrução pública primária no Paraná republicano (1889-1930): a obrigatoriedade do ensino e o direito à educação.	André de Souza Santos	Jornal <i>A República</i>
2020	Tese	Intelectuais e imprensa	Roque Spencer Maciel de Barros e a "Vanguarda Brasileira" - o perfil do estudante no <i>Jornal da Tarde</i> (1966-1968).	Gizeli Fermino Coelho	Periódico <i>Jornal da Tarde</i> (1966-2012)
2020	Tese	Imprensa	Pelos estudantes e para os estudantes: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880)	Laís Pacifico Martineli	Jornais estudantis nacionais: <i>A Mocidade</i> (1875/1876); <i>Revista Juvenil</i> (1876/1877); <i>O Aspirante</i> (1881/1882); <i>Chrysalida</i> (1887-1889); <i>A opinião</i> (1887); <i>A Idea</i> (1888)
2021	Tese	Imprensa	Educação, economia e política no Jornal Paraná Norte (1934-1944).	Isabel Francisco de Oliveira Barion	Jornal <i>Paraná-Norte</i> (1934-1953)
2020 Andamento	Dissertação	Imprensa	Currículo para formação de professores no Paraná: um estudo a partir do jornal "A República" e do código de ensino de 1917-1924.	Thaís Correia Arrebola	Jornal <i>A República</i>
2020 andamento	Tese	Imprensa	A Pedagogia Moderna no jornal <i>A Gazeta do Povo</i> (Paraná, 1920-1932)	José Ricardo Skolmovski da Silva	Jornal <i>A Gazeta do Povo</i> (1919-atual)



Fonte: elaborado pelos autores.

Convém ressaltar que “[...] o programa de Pós-Graduação (PPE/UEM), ao qual o grupo GEPHEIINSE está vinculado, passou a ofertar o curso de doutorado em 2007, portanto, as primeiras teses do programa foram defendidas em 2010” (LIMA; BORGES NETTO; GONÇALVES, 2017, p. 11534). No entanto, a primeira tese sobre imprensa só foi defendida em 2016 no supracitado grupo. Nota-se que o número de teses sobre imprensa cresce a partir de 2019, enquanto que o número de dissertações se mantém constante. Dentre outras causas, este fenômeno pode estar relacionado à política de Pós-Graduação imposta pela CAPES, entre 2010-2012, que estimulou o aumento de vagas para o doutorado e diminuiu para o mestrado (LIMA; BORGES NETTO; GONÇALVES, 2017).

Entendemos que o crescimento no número de pesquisas com imprensa periódica no grupo justifica-se, dentre outros fatores, pela visibilidade com que a imprensa periódica e a imprensa periódica educacional têm adquirido nacional e internacionalmente, enquanto documento histórico singular para as pesquisas em história da educação. No trabalho de Bastos (2015), é possível verificar o expressivo crescimento de pesquisas em história da educação que se apoiam na imprensa. Carvalho (2004) compreende que a “[...] imprensa periódica vem sendo (re)visitada por pesquisadores pelo fato de, na maioria das vezes, estar diante de reflexões muito próximas dos acontecimentos. (CARVALHO, 2004, p. 47). Por serem produtos muito próximos a um acontecimento, a consideramos uma boa expressão da realidade que a engendrou. Entretanto, segundo o autor, a imprensa não é neutra, isto é, não está à margem da realidade social e política, mas inserida nela. Por não serem documentos imparciais, são auxiliadoras no sentido de captar qual o discurso e a ideologia do período em que foram publicados.

No que diz respeito especificamente à educação, Nóvoa (2002) defende que a imprensa é um corpus documental essencial para a história da educação, pois a análise da imprensa permite “[...] apreender discursos que articulam práticas e teorias, que se situam no nível macro do sistema mas também no plano micro das experiências concretas,



que exprimem desejos de futuro ao mesmo tempo que denunciam situações do presente” (NÓVOA, 2002, p. 11). Bastos (2015) acrescenta que a imprensa periódica e, especificamente, a imprensa de educação e ensino, seja jornal, boletim, revista, feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feitas pelo Estado ou outras instituições (sindicatos, partidos políticos, associações de classe, igreja), contém e oferecem muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. É um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época, das práticas educativas e escolares. Assim sendo, é um guia prático do cotidiano educacional e escolar, que possibilita ao pesquisador uma aproximação com o pensamento pedagógico de um grupo dentro ou fora da escola, a partir da análise do discurso veiculado e dos temas debatidos.

O Grupo de Estudos e Pesquisas História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares (GEPHEIINSE), enquanto grupo que busca compreender o processo de construção da Escola Pública brasileira, atentos aos estudos no campo da história da educação que elegem a imprensa como fonte e objeto, considera, portanto, a imprensa periódica e a imprensa periódica educacional/pedagógica como fonte histórica privilegiada para atingir ao objetivo do grupo e para contribuir e avançar nos estudos e pesquisas em história da educação no Brasil.

Palavras-chave: Educação; História da Educação; Imprensa; GEPHEIINSE.

REFERÊNCIAS:

BASTOS, Maria Helena Camara; *Impressos e Cultura Escolar: Percursos da pesquisa sobre a imprensa estudantil no Brasil. La prensa pedagógica de los escolares y estudiantes. Su contribución al patrimonio histórico educativo*. 1ed. Salamanca/ES: Ediciones Universidad de Salamanca., 2015, v. 1, p. 21-43.

CARVALHO, C. H. de. **República e Imprensa:** as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honório Guimarães: Uberabinha, MG: 1905-1922. Uberlândia: Edufu, 2004.

LIMA, S. T. V. M de; BORGES NETTO, M. GONÇALVES, E. F. A produção do grupo de estudos e pesquisas história da educação, intelectuais e instituições escolares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



(GEPHEIINSE): 2006 a 2016. In: **EDUCERE – XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017, Curitiba, pp. 11531- 11543. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2Farquivo%2Fpdf2017%2F27092_13641.pdf&clen=334354&chunk=true. Acesso em: 07/10/2021.

MACHADO, M. C. G.; DORIGÃO, A. M.; COELHO, G. F. As pesquisas com intelectuais em história da educação: um campo profícuo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 67, p. 175-188, mar2016, p. 175-188.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã, 1º capítulo**: seguido das Teses sobre Feuerbach. São Paulo, SP: Centauro, 2002.

NÓVOA, A. **A imprensa de educação e ensino**: repertório analítico – séculos XIX-XX. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

MACHADO, M. C. G.; RODRIGUES, E. Conversas sobre fontes. In: GONDRA, J. G.; MACHADO, M. C. G.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação, matrizes interpretativas e internacionalização**. Vitória: EDUFES, 2017, p. 253-272.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1968.